

## Tematizando o futsal nas aulas de educação física no ensino médio integrado

### Thematizing five-a-side soccer in physical education classes in integrated high school

### Tematizando el fútbol sala en las clases de educación física en la escuela secundaria integrada

Ivia Salarolli Alves<sup>1</sup>  
Larissa Beraldo Kawashima<sup>2</sup>  
Marcos Roberto Godoi<sup>3</sup>

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa é descrever e avaliar uma intervenção pedagógica de uma unidade didática de futsal, a partir de sua tematização e adaptação de jogos e brincadeiras, nas aulas de educação física no ensino médio integrado do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). A pesquisa é do tipo intervenção pedagógica, que tem como finalidade contribuir para a solução de problemas práticos (Damiani et al., 2013). Os participantes foram uma turma do 2º ano B do ensino médio integrado de Secretariado. A Unidade Didática desenvolvida para o ensino do futsal nas aulas de Educação Física utilizou os jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas, fugindo das metodologias tradicionais e esportivistas. Além disso, foram abordados conteúdos conceituais e críticos relacionados ao futebol e futsal, tais como: os desafios enfrentados pelo futsal feminino; as distinções entre futsal e futebol; estratégias de inclusão social no âmbito do futsal; a problemática da corrupção no contexto esportivo.

**Palavras-chave:** Educação Física. Ensino Médio. Pedagogia do Esporte. Futsal.

**Abstract:** The objective of this research is to describe and evaluate an pedagogical intervention of a five-a-side soccer teaching unit, based on its thematization and adaptation of games and games, in physical education classes in integrated high school at the Federal Institute of Mato Grosso (IFMT). The research is of the pedagogical intervention type, which aims to contribute to the solution of practical problems (Damiani et al., 2013). The participants were a 2nd year B class from the Secretariat integrated high school. The Didactic Unit developed for teaching futsal in Physical Education classes used games and games as pedagogical tools, moving away from traditional and sporting methodologies. Furthermore, conceptual and critical content related to football and futsal was covered, such as: the challenges faced by women's futsal; the distinctions between futsal and football; social inclusion strategies within futsal; the issue of corruption in the sporting context.

**Keywords:** Physical Education. High School. Sports Pedagogy. Five-a-side soccer.

**Resumen:** El objetivo de esta investigación es describir y evaluar una intervención pedagógica de una unidad didáctica de fútbol sala, a partir de su tematización y adaptación de juegos y juegos,

<sup>1</sup> Graduação em Licenciatura em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT – campus Cuiabá; E-mail: [iviasalarolliaves@gmail.com](mailto:iviasalarolliaves@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT – campus Cuiabá; E-mail: [larissa.kawashima@ifmt.edu.br](mailto:larissa.kawashima@ifmt.edu.br)

<sup>3</sup> Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Montreal; Professor da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; E-mail: [mrgodoi78@hotmail.com](mailto:mrgodoi78@hotmail.com)



en clases de educación física en la escuela secundaria integrada del Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). La investigación es del tipo intervención pedagógica, que tiene como objetivo contribuir a la solución de problemas prácticos (Damiani et al., 2013). Los participantes fueron una promoción de 2do año B del bachillerato integrado de Secretaría. La Unidad Didáctica desarrollada para la enseñanza del fútbol sala en las clases de Educación Física utilizó juegos y juegos como herramientas pedagógicas, alejándose de las metodologías tradicionales y deportivas. Además, se cubrieron contenidos conceptuales y críticos relacionados con el fútbol y el futsal, tales como: los desafíos que enfrenta el futsal femenino; las distinciones entre fútbol sala y fútbol; estrategias de inclusión social dentro del fútbol sala; la cuestión de la corrupción en el contexto deportivo.

**Palabras clave:** Educación Física. Educación Secundaria. Pedagogía del Deporte. Fútbol Sala.

## Introdução

Contemporaneamente, o esporte é um fenômeno de extrema importância social, que mobiliza muitas pessoas, seja nos âmbitos profissional, do lazer ou educacional. O Brasil, por sua vez, faz parte da elite mundial do futebol, do voleibol, do basquete, do judô, do futsal e de certas provas da natação e do atletismo. Apesar dos avanços tecnológicos e de pesquisas em várias áreas de conhecimento, é evidente que a educação física escolar precisa avançar em relação ao ensino dos esportes, pois ainda se utiliza de metodologias ultrapassadas, repetições de conteúdos, esportivização e especialização precoce e falta de motivação tanto de professores como de alunos.

Desta forma, a pedagogia do esporte pode auxiliar a educação física ensinada hoje nas escolas, deslocando o foco da aprendizagem centrada na aquisição somente das habilidades motoras e da técnica de determinado esporte para a compreensão do ser movimentar, que implica um homem que tem história, contexto, classe social e que tem vida (Kunz, 2014).

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva, a situação é preocupante, uma vez que essa instituição possui um histórico de educação física no ensino médio organizado por modalidades esportivas, em que o aluno escolhia uma única modalidade esportiva e a praticava o ano inteiro. Desta forma, a metodologia era pautada no ensino tradicional, priorizando os alunos mais habilidosos e com objetivos voltados para a formação de atletas para participação em jogos institucionais. Tendo como ressalva, que a crítica não é sobre a seleção do esporte como conteúdo da educação física e sim da metodologia que os professores utilizam em suas aulas. Assim,

[...] a realidade escolar tem mostrado que os professores de Educação Física encontram dificuldades em modificar suas práticas pedagógicas no ensino do conteúdo Esportes, na perspectiva de superar o paradigma da racionalidade instrumental, ou seja, há um distanciamento entre as proposições críticas e a intervenção nas aulas de Educação Física (Carlan; Kunz; Fensterseifer, 2012, p. 58).

De acordo com Kunz (2014), o ensino dos esportes nas aulas de educação física,

pautado no modelo de rendimento e oriundo das competições esportivas apresenta os seguintes pontos controversos: fomenta vivências de sucesso para a minoria e fracasso para a maioria; fomenta vivências de insucesso ou fracasso com as crianças é uma irresponsabilidade pedagógica; não apresenta elementos de formação geral, nem mesmo para a saúde física de seus praticantes; os princípios da “sobrepunção” e das “comparações objetivas” acaba influenciando a perda da liberdade e sensibilidade do ser humano pelo racionalismo técnico-instrumental das sociedades industriais modernas.

Por conseguinte, Kunz (2014) afirma ainda que se faz necessário uma transformação didático-pedagógica do esporte na escola, em relação às insuficientes condições físicas e técnicas do aluno para realizar com certa “perfeição” determinada modalidade. Ao invés dessa “perfeição”, o professor deveria se concentrar na promoção do prazer/satisfação do aluno por meio do esporte e não no modelo de competição, pois não é tarefa da escola treinar o aluno, mas ensinar-lhe o esporte, de maneira atrativa.

Sabe-se que com este modelo muitos conteúdos são ignorados ou pouco abordados pelos professores. Não obstante, as aulas de educação física no IFMT, em alguns casos, confundem-se com treinamento esportivo, com a preparação de equipes para participar de eventos esportivos como os Jogos dos Institutos Federais – JIFs-MT (Almeida et al., 2013). Entretanto, acreditamos que é possível uma prática pedagógica contextualizada e diversificada nas aulas de educação física, mesmo numa organização curricular por modalidades esportivas. Desta forma, problematizaremos a seguinte questão: Como ensinar o futsal na Educação Física com estratégias metodológicas ou de ensino mais significativas ou mais apropriadas para a aprendizagem de todos os estudantes?

Sendo assim, este artigo tem como objetivo descrever e avaliar uma intervenção pedagógica que implementou uma unidade didática para o ensino do futsal, a partir de sua tematização e adaptação de jogos e brincadeiras, bem como na abordagem de temas sociais relacionados ao futebol e futsal nas aulas de Educação Física no ensino médio integrado do IFMT – Cuiabá.

## Referencial teórico

O esporte ainda é um conteúdo hegemônico “tratado nas aulas pelos professores, e é a prática corporal citada e valorizada pelos alunos” (Carlan, Kunz; Fensterseifer, 2012, p. 59), sendo uma expressão muito presente da cultura corporal de movimento no mundo contemporâneo. Essa supervalorização é percebida em documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em que a Unidade Temática Esporte está organizada com base num modelo de classificação a partir da sua lógica interna, subdividindo-se em sete categorias ou tipos de esportes: de invasão, de marca, de precisão, de rede/parede, de campo e taco, técnico-combinatórios e de combate (Brasil, 2018).

Para Carlan, Kunz e Fensterseifer (2012, p. 58) são imprescindíveis ainda muitos avanços teóricos e didático-pedagógicos que contribuam para a compreensão do esporte para além da prática, ou seja, “como um fenômeno sócio-histórico-cultural em que a Educação Física escolar produza a aquisição de um saber fazer e um saber sobre esse fazer do esporte”.

Além disso, Darido (2003) destaca que o ensino dos esportes nas aulas de educação física deve ser inclusivo e diversificado, atendendo às diferentes necessidades e interesses dos alunos, o que contribui para a formação de indivíduos críticos e conscientes de suas capacidades. Assim, a inserção do esporte no currículo escolar vai além do desenvolvimento físico, sendo uma ferramenta poderosa para a formação cidadã e a promoção de uma cultura de paz e respeito nas escolas.

Sobre o ensino do futsal, Souza Junior e Reverdito (2023, p. 3) argumentam que

[...] Falar sobre ensinar futebol no país do futebol é um imenso desafio. O argumento de que nascemos com o dom para jogar coloca os aspectos pedagógicos no terceiro tempo das prioridades no plano para o desenvolvimento do futebol/futsal, cabendo aos/às olheiros/as encontrarem os talentos e, depois, aprimorar as suas habilidades/capacidades, com o objetivo de atender a demanda das grandes arenas do espetáculo esportivo. Ainda no campo do contraditório, mesmo que o futebol esteja cada vez mais presente em nosso cotidiano, infelizmente ainda não é um esporte acessível a todos/as. Romper com essa conjectura demanda reconhecer a necessidade de uma política ampla de formação continuada e o desenvolvimento de uma prática pedagógica dialógica e consciente.

Pensando sobre o ensino do futsal nas aulas de Educação Física, não deve ser pautado por um processo de reprodução ou aperfeiçoamento dos gestos técnicos, é necessário que os alunos conheçam e tenham a possibilidade de vivenciar seus fundamentos técnicos de modo que busquem a construção de seus conhecimentos, com a interação entre o que o estudante já sabe e com conhecimentos novos, ampliando seus saberes culturais e motores (Scaglia, 1999).

De acordo com Freire (2011), o futebol a ser ensinado na escola deve contribuir para que o estudante possa aprender e usufruir deste conhecimento no dia a dia. No ambiente escolar, a pedagogia do esporte se volta não para a formação de atletas (alto rendimento), mas para que todos, sem exceção, tenham acesso ao aprendizado do futebol/futsal, tematizando-os de forma que as habilidades e os gestos motores sejam executados de acordo com as limitações e experiências de cada aluno. Sendo assim, o aprendizado deve ir além do jogo propriamente dito e de seus fundamentos, conforme destaca Scaglia:

O que deve ser ensinado é, além do aprendizado do jogo em si e de seus fundamentos dentro do seu contexto, a aquisição de hábitos e condutas motoras (ampliando-se o repertório motor), e o entendimento do futebol como uma fator cultural (por consequência, humano), estimulando sentimento de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade. Valores éticos, sociais e morais também devem ser ensinados, para que se possa fazer do educando um agente transformador do seu tempo, preocupado com uma cidadania que lhe

permita viver bem, qualquer que seja o caminho do esporte/futebol escolhido por ele a seguir: o esporte como profissão ou como lazer (Scaglia, 1999, p. 28).

Para tanto, Freire (2011) aponta que para ensinar a jogar futebol (Futsal) é preciso entender alguns princípios: ensinar a todos; ensinar bem; ensinar mais do que futsal; ensinar a gostar de futsal. Além disso, Darido e Souza Júnior (2010) compreendem que para um ensino de EF de qualidade é importante diversificar os conteúdos e aprofundar os conhecimentos nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, tendo em vista os diferentes significados proporcionados pelas práticas. No caso do ensino do futebol, os autores explicam que é de suma importância ir além do saber jogar (técnicas e táticas), ensinando também aspectos culturais, históricos, sociais, econômicos, como por exemplo as dificuldades para a expansão do futebol feminino, os atletas de destaque no passado, os mitos esportivos criados pela mídia, a violência nos estádios dentre outros temas.

O ensino do futsal deve ser para todos, para as meninas e meninos, para os mais e os menos habilidosos, constituindo-se numa ferramenta de exercício da cidadania e de possibilidade de sua apropriação como prática de lazer em suas vidas adultas. De acordo com Barroso e Souza Júnior (2017) é muito importante que o aluno ao adentrar o ensino médio já tenha ciência sobre a relação de esporte e jogo, sabendo que antes das modalidades esportivas receberem a normatização de regras e estruturas de federações e confederações, eram formas diferenciadas de jogo. Assim, é preciso:

[...] ocorrer uma maior atenção para a compreensão das interfaces que essas práticas estabelecem com a sociedade, perpassando campos de conhecimento como a sociologia, a História, a Antropologia, a Política, a Fisiologia, a Bioquímica, etc. (aspectos ligados à lógica externa) (Barroso; Souza Júnior, 2017, p. 255).

Desta forma, buscamos uma formação para a construção de um cidadão crítico, reflexivo e criativo, não tomando como restrita somente a aquisição de gestos técnicos específicos de uma ou outra modalidade esportiva.

O futsal pode contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo a saúde física e mental, além de valores importantes para a formação cidadã. De acordo com Freire (2011), jogar bola tem sido a maior diversão na infância brasileira, especificamente dos mais pobres, das periferias, dos lugares onde sobra algum espaço para brincar. A bola, os pés descalços, as brincadeiras são alguns dos ingredientes mágicos da pedagogia da rua, que ensinou brasileiros e brasileiras de Norte à Sul do país a jogar futebol.

Ensinar futebol (futsal) na escola é, no mínimo, aproximar-se do nível de competência da pedagogia da rua. No entanto, pressupomos que a escola quase nunca traduz as aspirações e desejos de seus estudantes. Não leva em conta a bagagem cultural que possuem. A maneira de trazer essa cultura e pedagogia da rua será preservando o espaço lúdico e da brincadeira, tão produtivo para a aprendizagem, nas aulas de educação física.

## Metodologia

Esta é uma pesquisa com abordagem qualitativa e do tipo intervenção pedagógica. Segundo Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que investiga. Por sua vez, a pesquisa do tipo intervenção pedagógica tem como finalidade contribuir para a solução de problemas práticos (Damiani et al., 2013). Elas diferem das pesquisas básicas, pois possuem uma preocupação explícita com os benefícios práticos que podem proporcionar ao campo educacional. Nas intervenções pedagógicas:

a intenção é descrever detalhadamente os procedimentos realizados, avaliando-os e produzindo explicações plausíveis, sobre seus efeitos, fundamentadas nos dados e em teorias pertinentes. Os cruzamentos de dados coletados por meio de diferentes instrumentos, a reflexividade e a validação comunicativa são os aspectos que impõem boa qualidade às pesquisas qualitativas (Bauer; Gaskell, 2002 apud Damiani et al., 2013, p. 59).

Com base em Damiani e colaboradores (2013), a pesquisa-intervenção pode ser dividida em dois momentos distintos, mas interligados, sendo eles:

1) Método de Intervenção: é a descrição da intervenção realizada no ensino de forma detalhada, citando as ações e seu embasamento teórico. Nesta etapa são abordadas questões sobre o método de ensino, descrevendo a adoção das diversas práticas planejadas e utilizadas. O foco deve estar nas ações e na atuação do professor (agente da intervenção). No caso desta pesquisa, o método de intervenção baseou-se na implementação da Unidade Didática para o ensino do futsal nas aulas de Educação Física utilizando a adaptação de jogos e brincadeiras da “pedagogia da rua”.

2) Método de avaliação da intervenção: objetiva relatar os instrumentos de coleta e análise de dados utilizados para captar a intervenção. Nesta etapa, o pesquisador nos mostra as ferramentas justificando a sua escolha e uso. A descrição destes, coincide com qualquer tipo de pesquisa empírica. Assim, nesta pesquisa, o método de avaliação da intervenção consistiu na avaliação da unidade didática de futsal implementada no ensino médio. Para isso, foi utilizado um questionário online (Google Forms) com questões abertas que foi enviado aos estudantes pelo WhatsApp, contendo as seguintes questões: o que aprenderam; opiniões sobre as aulas (pontos negativos e positivos) e sugestões de mudança na Unidade Didática.

O lócus da pesquisa foi o IFMT – Campus Cuiabá, mais especificamente nas aulas de Educação Física do ensino médio integrado. Os participantes foram os estudantes da turma do 2º B de secretariado, composta por 31 alunos, sendo 3 meninos e 28 meninas. Quem ministrou as aulas foi uma estagiária da curso de licenciatura em educação física, que assumiu o duplo papel de professora-pesquisadora durante a intervenção realizada.

A pesquisa foi realizada no 2º bimestre letivo do ano de 2023, entre os meses de abril a julho, totalizando um conjunto de 18 aulas distribuídas ao longo de nove semanas. Estas sessões, estrategicamente organizadas em “aulas duplas” ou geminadas, foram

ministradas aos alunos às sextas-feiras. Os conteúdos abordados foram meticulosamente selecionados de acordo com o planejamento anual delineado pela docente titular da turma. Este planejamento, por sua vez, foi concebido com base nas diretrizes pedagógicas delineadas no Projeto Pedagógico do curso de Secretariado integrado ao ensino médio.

A intervenção foi desenvolvida por uma das autoras deste trabalho, sob supervisão de sua orientadora. Os participantes concordaram em participar da pesquisa e assinaram o “Termo de Assentimento Livre e Esclarecido”, e os pais ou responsáveis pelos menores de idade assinaram o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, disponibilizados via formulário eletrônico (Google Forms).

As análises dos dados do questionário se basearam na análise descritiva apresentada por Soriano (2004), realizada por meio de dois processos: análise individual de perguntas e análise descritiva geral. A análise individual avaliou a tendência, situação ou magnitude do aspecto detectado em cada pergunta apresentada no questionário. Primeiramente, inclui-se a pergunta e suas respostas. Em seguida, fizemos as descrições dos resultados apresentados no questionário, diferenciam-se as respostas de cada grupo ou estrato e tecendo-se comentários gerais para o uso da informação.

A análise descritiva geral foi a combinação das diferentes respostas que tratam do mesmo fato, agrupando-as de acordo com aquilo que se quer estudar, analisando separadamente suas variáveis e redigindo-se a análise descritiva. Em seguida, realizamos uma análise dinâmica para integrar as respostas de modo a identificar as possíveis ligações entre a informação colhida e a problemática pesquisada, ocorrendo por meio da identificação e hierarquização de problemas e da elaboração de sugestões.

## Resultados e discussões

### Intervenção: implementação da Unidade Didática de futsal

O Quadro 1 a seguir é um resumo das atividades desenvolvidas ao longo das 9 semanas.

**Quadro 1:** Resumo das atividades desenvolvidas na Unidade Didática

Semanas	Atividades desenvolvidas
1ª	- Diagnóstico em sala de aula sobre conhecimento prévio e experiências com o futsal; - Apresentação e debate da proposta bimestral.
2ª	- Discussão sobre diferenças entre futsal masculino e feminino; - Análise de questões relacionadas à Copa do Mundo de futsal e machismo no futebol.
3ª	- Atividades práticas de passe/recepção e chute: bobinho, queimada com os pés, boliche.
4ª	- Atividades práticas de condução e controle de bola: pega-pega, condução no quadrado, balão especial.
5ª	- Atividades práticas de finalização: base 4, “chifre”, coelhinho sai da toca.

6ª	- Seminário avaliativo sobre atletas de futsal nacional.
7ª	- Assista ao documentário “Esquemas da Fifa” na Netflix.
8ª	- Jogo de futsal
9ª	- Torneio de futsal entre as turmas de 2º ano de Secretariado

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Na primeira semana, propôs-se a efetuação de um diagnóstico junto à turma, realizado em sala de aula, com o intuito de apreender o conhecimento prévio dos alunos acerca do futsal e de suas experiências anteriores com esta modalidade esportiva. A apresentação da proposta bimestral foi então conduzida, ensejando discussões e adesão dos discentes. Sobressaiu-se a imperatividade de fundamentar a abordagem do futsal de maneira contextualizada e multifacetada, dada a resposta dos educandos, que ratificou a desafeição pela modalidade, fruto de experiências anteriores negativas nas aulas de Educação Física.

Os conteúdos conceituais foram erigidos a partir da exibição de um vídeo discernindo as nuances técnicas e táticas entre futebol e futsal, seguido por outros três enfocando a trajetória de jogadores notáveis, dois do sexo masculino e uma do feminino (Falcão, Neymar e Amandinha). Embora os discentes estivessem familiarizados com os jogadores masculinos, a maioria desconhecia a jogadora Amandinha, suscitando a necessidade de conceder-lhe atenção nas próximas atividades, sobretudo em vista da composição predominantemente feminina da turma de Secretariado.

Por derradeiro, instauraram-se debates acerca da organização e legislação esportiva, enfocando os megaeventos esportivos, notadamente a iminente 10ª edição da Copa do Mundo de futsal da FIFA em 2024, sublinhando-se que não há de um evento equivalente para atletas do futsal feminino. Adicionalmente, foi apresentado um vídeo abordando o “futsal down”, destinado a indivíduos com síndrome de Down, no qual a seleção brasileira tem um jogador eleito como melhor jogador do mundo.

Na segunda semana, prosseguimos com as atividades de cunho teórico, estabelecendo uma correlação com os temas abordados na sessão anterior. As discussões tiveram como ponto de partida as discrepâncias entre o futsal praticado por homens e mulheres, resgatando e aprofundando as temáticas relacionadas à Copa do Mundo de futsal, atualmente reservada exclusivamente ao público masculino pela FIFA.

Considerando que este momento de instrução visava incitar uma reflexão crítica e promover discussões fluídas, empreendemos esforços para problematizar algumas expressões de cunho machista recorrentes no universo futebolístico, tais como: “ela joga que nem homem”, “você joga mesmo? Então diz o que é uma falta?”, “tudo sapata”, “que chute de moça!”, “futebol é coisa de homem!”, entre outras.

Ademais, foram apresentadas reportagens jornalísticas abordando temáticas como assédio de treinadores sobre atletas, protestos devido à escassez de patrocínio e visibilidade. A maioria das alunas da turma manifestou indignação diante das expressões machistas e dos temas discutidos, porém, sentiram-se empoderadas para expressar suas



opiniões e contribuições na luta contra o machismo e a misoginia que permeiam não somente o universo futebolístico, mas também a sociedade em geral.

Prosseguindo na aula, exploramos ainda a história e origem do futsal, bem como abordamos a proibição da prática de futebol pelas mulheres no país, durante o período de 1941 a 1983. Por fim, discorremos sobre os fundamentos do futsal que foram selecionados para as aulas práticas, destacando entre eles: passe e recepção, finalização, condução e controle de bola.

Esta abordagem de aspectos conceituais teve grande importância para a formação dos alunos, proporcionando uma base sólida que permitiu o aprofundamento e a internalização dos conhecimentos ao longo das aulas subsequentes. Nas aulas práticas, observou-se um fenômeno que é bem elucidado por Caillois (1990), o qual argumenta que os jogos constituem um meio poderoso de internalização das regras sociais, pois, ao participar deles, os indivíduos absorvem valores e normas. Esse processo contribui significativamente para a formação do caráter e para a construção da identidade cultural dos participantes.

Na terceira semana, foi dado início às atividades práticas, visando adaptar os jogos e brincadeiras para o ensino dos fundamentos de passe/recepção e chute. As atividades desenvolvidas foram as seguintes:

**Quadro 2:** atividades desenvolvidas na 3ª semana

Bobinho	Esta atividade teve como propósito explorar diversas formas de passe e recepção. Inicialmente, os participantes formaram um grande círculo, onde o objetivo era realizar passes entre si sem que o “bobinho” (pessoa central) interceptasse a bola. Conforme os alunos se familiarizavam com o jogo, introduzimos a regra de permitir apenas um toque na bola. Aquele que tocasse mais de uma vez na bola passava a ser o novo “bobinho”.
Queimada com os pés	Esta atividade envolveu a utilização de passes, recepção e chutes. A turma foi dividida em duas equipes, cada uma ocupando metade da quadra. O jogo começava com a equipe vencedora do “pedra, papel, tesoura”. Diferentemente da queimada convencional com as mãos, nesta versão os participantes podiam queimar oponentes apenas chutando a bola, somente com o uso dos pés. Os jogadores que fossem atingidos pela bola se deslocavam para uma área delimitada nas laterais da equipe adversária, onde podiam ajudar seu time e queimar adversários. Ganhava a equipe que tivesse mais jogadores na área central ou aquela que eliminasse todos os membros da equipe adversária.
“Boliche”	Nesta atividade, os participantes praticaram o chute direcionado para um objeto. Os alunos foram divididos em dois grupos e posicionados em metades opostas da quadra. Na frente do gol foram dispostos vários cones em linha horizontal. Cada equipe formou uma fila e os alunos tinham como objetivo chutar e derrubar os cones. Após derrubar o último cone, o aluno que o derrubou deveria correr para o centro da quadra e pegar a bola, garantindo a vitória para sua equipe.

**Fonte:** elaborado pelos autores (2023).

Os alunos se envolveram em todas as atividades e demonstraram apreciação pela dinâmica proposta na aula, inclusive sugerindo outras brincadeiras e jogos para as

próximas semanas. Ao final, reunidos em círculo, foi feita uma reflexão sobre se os objetivos das atividades propostas foram alcançados e quais fundamentos específicos estavam presentes nelas.

Na quarta semana, prosseguimos com uma aula prática, direcionada a jogos e brincadeiras que visavam desenvolver os fundamentos de condução e controle de bola. As atividades realizadas foram as seguintes:

**Quadro 3:** atividades desenvolvidas na 4ª semana

Pega-Pega	Adaptando a brincadeira tradicional, os alunos exercitaram os fundamentos de condução e controle de bola, onde o jogador designado como “pegador” deveria conduzir a bola e “queimar” os outros colegas, transformando-os em novos “pegadores”. Para tornar a atividade mais dinâmica e divertida, acrescentamos mais “pegadores”, acompanhados do aumento do número de bolas de futsal disponíveis.
Condução no quadrado	Esta atividade propôs o desafio de conduzir a bola, utilizando os vértices de um quadrado onde cones foram posicionados em cada lado. Os alunos foram organizados em duplas ou trios, com uma bola por grupo. O objetivo era conduzir a bola até o cone à frente sem permitir que a equipe adversária os alcançasse.
Balão especial	Os alunos foram divididos em 3 grupos e posicionados em círculos, cada grupo recebendo um balão. A tarefa era passar o balão entre os participantes sem deixá-lo cair no chão, sendo proibido o uso das mãos. Poderia ser adicionado um componente competitivo, onde o grupo que mantivesse o balão no ar por mais tempo seria o vencedor.

**Fonte:** elaborado pelos autores (2023).

Essa aula prática mostrou-se menos produtiva, uma vez que observamos que as brincadeiras mais familiares aos alunos, como o “pega-pega”, demandavam uma explicação mais detalhada das novas regras, pois alguns estavam habituados às regras originais e acabaram confusos com as modificações. A atividade “condução no quadrado” revelou-se complexa demais para os alunos compreenderem, resultando apenas na condução da bola de um cone ao outro, sem a tentativa de confrontar o grupo adversário à frente ou de fugir do grupo atrás.

A intenção de ensinar os fundamentos do futsal por meio de brincadeiras não se concretizou completamente, pois esta atividade assemelhou-se mais a um exercício de treinamento. A terceira atividade, “balão especial” foi a mais apropriada do ponto de vista didático, proporcionando diversão aos alunos e permitindo a vivência genuína do fundamento de controle de bola, uma vez que precisavam evitar que o balão caísse utilizando diversas partes do corpo. No entanto, reconhecemos que essa atividade seria demasiadamente desafiadora se realizada com uma bola de futsal.

Como em todo processo de reflexão e ação, os professores devem ser capazes de ponderar sobre suas decisões pedagógicas enquanto ensinam, modificando-as e adaptando-as. Nesse sentido, Libâneo (2004) ressalta que o planejamento didático deve ser flexível e dinâmico, permitindo ao professor ajustar suas estratégias pedagógicas de acordo com as reflexões realizadas durante e após a prática docente.

Na quinta semana, exploramos a adaptação de jogos e brincadeiras nas quais os alunos já eram mais familiarizados, visando desenvolver o a precisão do chute. Optamos por atividades sugeridas pelos próprios alunos em aulas anteriores, a saber:

**Quadro 4:** atividades desenvolvidas na 5ª semana

Base 4	O base 4 é um jogo parecido com o baseball jogado por duas equipes, uma no atacante e outra na defesa. Fizemos uma adaptação neste jogo, sendo que o rebatedor chuta uma bola ao invés de rebatê-la com um taco. O rebatedor deveria chutar a bola o mais longe possível e então percorrer as quatro bases (representadas por cones), enquanto a equipe adversária tentava impedi-lo. O avanço do rebatedor ocorria quando a bola era devolvida ao arremessador por sua própria equipe. Se a bola alcançasse o arremessador enquanto o rebatedor se movimentava entre as bases, ele seria eliminado. A equipe que conseguisse percorrer mais bases marcava mais pontos e seria a vencedora.
Chifre	Duas equipes foram formadas, cada uma ocupava uma metade da quadra de vôlei, posicionando-se ao redor dela. Uma bola de basquete foi colocada no centro da quadra, enquanto bolas de futsal foram distribuídas para ambas as equipes. O objetivo era chutar as bolas de futsal para acertar a de basquete e fazê-la sair da área da equipe adversária. Os alunos podiam usar a cabeça para impedir que a bola saísse da sua área delimitada (metade da quadra de vôlei), o que deu origem ao nome da brincadeira – “chifre”.
Coelhinho sai da toca	Vários arcos foram espalhados pela quadra e serviram de toca do coelho. Ao sinal do apito, os alunos deveriam trocar de toca sem serem queimados pela bola. O "pegador" conduzia uma bola com os pés e chutava para acertar os alunos/“coelhos” enquanto eles trocavam de tocas.

**Fonte:** elaborado pelos autores.

Dentre as três aulas práticas ministradas, está se destacou como a mais eficaz. Conseguimos realizar todas as brincadeiras por diversas vezes, e os alunos participaram ativamente. Isso ressaltou a importância de ouvir as sugestões dos alunos sobre os jogos e brincadeiras de seu interesse e adaptá-los ao ensino dos fundamentos específicos do futsal. Os jogos e brincadeiras demonstraram ser excelentes ferramentas de ensino-aprendizagem, especialmente em turmas com uma proporção significativa de alunas, que frequentemente possuíam uma visão prévia negativa do futsal e se sentiam excluídas das aulas dessa modalidade ao longo de suas vidas.

Na sexta semana, realizou-se uma atividade avaliativa previamente planejada junto com os alunos no início do semestre letivo. A atividade consistia em um seminário,

em que cada grupo de 3 a 4 pessoas deveria apresentar um atleta nacional de futsal, tanto homem quanto mulher, trazendo informações abrangentes sobre suas vidas, trajetórias e desafios. As apresentações, limitadas a 10 minutos, foram conduzidas por meio de slides.

O propósito principal desta atividade era proporcionar aos alunos um conhecimento mais amplo sobre diversos atletas brasileiros da modalidade, estimulando discussões sobre a escassez de informações disponíveis sobre esses jogadores e a falta de visibilidade do futsal. Entre os atletas escolhidos pelos grupos estavam Leozinho, Falcão, Amandinha, Guitta, Diana Santos, entre outros. À medida que os grupos realizavam suas apresentações, surgiram discussões sobre questões relevantes, incluindo o motivo pelo qual muitos jogadores buscam carreiras no exterior, a desvalorização do futsal no Brasil e a disparidade de títulos entre homens e mulheres atribuída à escassez de competições oficiais de futsal feminino.

Na sétima semana, foi exibido o primeiro episódio do documentário intitulado “Esquemas da Fifa” disponível na Netflix, com duração de 55 minutos. Este episódio relata os eventos de 2015, quando 14 executivos da FIFA foram presos sob suspeita de corrupção, desencadeando uma extensa investigação sobre a organização das Copas do Mundo. O objetivo da exibição era proporcionar aos alunos uma compreensão abrangente da origem da FIFA, dos esquemas de corrupção que a permeiam e como eles transformaram o futebol em um negócio lucrativo, levantando questões sobre o porquê de o futsal não desfrutar do mesmo reconhecimento e visibilidade que o futebol. As discussões após a exibição do vídeo foram enriquecedoras, abrangendo questões relacionadas à magnitude do mercado do futebol, à enorme arrecadação financeira, ao poder absoluto dos presidentes das federações e à ocorrência de manipulação de jogos e corrupção.

Após discutir as dimensões sociais, políticas e culturais relacionadas ao futebol, na oitava semana desenvolvemos uma atividade prática de futsal como conclusão da Unidade Didática. Alguns alunos manifestaram relutância em participar do jogo, como alternativa para quem não quis jogar, foi possível optar por desempenhar outras funções, como arbitragem e anotação de placar. Os participantes do jogo demonstraram grande entusiasmo e diversão durante a partida. Foi notável o engajamento das estudantes do sexo feminino, que mesmo não possuindo muita habilidade técnica no jogo, desfrutaram da prática do futsal de forma satisfatória. Esta experiência ressaltou a capacidade do esporte em atrair e envolver indivíduos, desde que seja considerado em relação ao nível de satisfação pessoal do praticante, e não exclusivamente como uma atividade de alto rendimento.

No desfecho do projeto, na nona semana, foi realizado um torneio de futsal no ginásio do campus, conforme decidido em uma das primeiras aulas com a turma, envolvendo as turmas de 2º ano de Secretariado A e B. Ao longo das aulas, abordamos diversos temas relevantes para o ensino do futsal, tanto na prática quanto na teoria. No

entanto, os alunos ainda não haviam experimentado o futsal em um contexto competitivo ou em um evento esportivo. O torneio proporcionou essa experiência, permitindo que os alunos compreendessem a dinâmica de organização de um evento esportivo, além de vivenciarem a intensidade do jogo, as regras, a arbitragem, o fair-play e outros aspectos associados.

### **Avaliação da intervenção da unidade didática de futsal**

A avaliação da intervenção da unidade didática do futsal nas aulas de educação física ocorreu por meio da aplicação de um questionário online (Google Forms) que abordou três aspectos: a percepção dos alunos quanto a sua aprendizagem na unidade didática; as opiniões sobre as aulas, englobando aspectos positivos e negativos; e sugestões para possíveis melhorias. A distribuição do questionário foi realizada através de um grupo de conversa no aplicativo de mensagens WhatsApp, direcionado a todos os alunos matriculados na turma do 2º ano B. Dos 31 estudantes desta turma, obtivemos o retorno de respostas por parte de 16 alunos.

Os resultados relativos à primeira pergunta, que inquiria sobre o que os alunos aprenderam durante as aulas da unidade didática de futsal, revelaram uma variedade de respostas. Destas, observou-se uma predominância no aprendizado de conteúdos conceituais e procedimentais. No que concerne aos conteúdos conceituais, algumas respostas se destacaram, tais como:

*Aluno 9 - “questões referentes aos fundamentos, gêneros, oportunidades no futsal e sua história”*

*Aluno 16 - “história do futsal, noções básicas do esporte e conheci novos jogadores”.*

Sobre os conteúdos procedimentais, tivemos respostas relacionadas a:

*Aluno 7 - “aprendi a jogar futsal e trabalhar em grupo”*

*Aluno 11 - “aprendi como controlar uma bola”,*

*Aluno 14 - “passes e controle de bola”.*

A manifestação da dimensão atitudinal foi identificada em apenas duas respostas, que os alunos mencionaram a importância de aprender a colaborar em grupo.

No contexto da primeira questão, que investigou o que os alunos aprenderam durante as aulas do projeto, as respostas dos alunos foram categorizadas de acordo com as três dimensões do conhecimento. Nesse sentido, compartilhamos a perspectiva de que os professores de Educação Física que atuam na escola devem abordar integralmente todos os conteúdos, destacando as dimensões procedimental, conceitual e atitudinal.

Conforme observado por Darido et al. (2001), desde a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física, o papel desse componente curricular transcende o mero ensino de habilidades relacionadas à cultura corporal de movimento, incorporando não apenas os fundamentos e técnicas (dimensão

procedimental), mas também os conceitos subjacentes aos procedimentos selecionados (dimensão conceitual) e os valores e atitudes (dimensão atitudinal) que os alunos devem desenvolver.

A Unidade Didática procurou tematizar o futsal apresentando aos estudantes conhecimentos que perpassaram desde a história da modalidade e os(as) jogadores(as) de maior destaque, como também problematizou discussões de gênero, que transpassam as linhas do campo para a convivência em sociedade. Para Castilho e colaboradores (2023, p. 170), estes temas sociais estão atrelados também à dimensão atitudinal, que “consiste em reconhecer e valorizar atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidades, gênero, religião e outras, participando de atividades em grupos de forma cooperativa e solidária”.

Ainda sobre os conteúdos atitudinais, Costa e colaboradores (2018, p. 1085) implementaram uma ação docente sustentada por um modelo híbrido de ensino, em que o desenvolvimento da cooperação e o fair play tiveram foco nas aulas de futsal “com o objetivo de aumentar a capacidade de cooperar e aceitar as normas de funcionamento das atividades, ou seja, o fair play, foram construídas algumas regras de conduta em conjunto com os alunos, melhorando as questões disciplinares”.

No que concerne aos resultados da segunda indagação, na qual os alunos foram convidados a evidenciar os aspectos positivos da intervenção, obtivemos várias respostas que, ao serem analisadas, revelaram uma ênfase na dimensão prática e na abordagem didática adotada. No que diz respeito à dimensão prática, emergiram comentários como:

*Aluno 11 - “atividade divertida, animada e competitiva”,*

*Aluno 12 - “as aulas na quadra”,*

*Aluno 13 - “um dos maiores pontos positivos a meu ver foi a coisa de jogar mesmo, porque é um esporte que eu não sabia muito sobre e nem tinha interesse, mas depois das aulas acabei me aprofundando mais”.*

As questões relacionadas à didática se perceberam nas seguintes devolutivas:

*Aluno 16 - “foi extremamente legal! mesmo não gostando muito do esporte me animei com todas as aulas oferecidas e entendi muito mais do que imaginei que entenderia”*

*Aluno 3 - “aula bastante dinâmica e divertida e que inclui todo mundo, gosto bastante”.*

Dois respostas diretamente relacionadas ao evento de culminância, especificamente o torneio de futsal, foram identificadas, onde os alunos elogiaram e expressaram satisfação com a experiência.

No âmbito da segunda indagação, que abordava os aspectos positivos do projeto, foi possível classificar as respostas em dois eixos distintos: um referente à didática empregada e outro às atividades práticas. A análise dessas respostas nos conduz à constatação de que as aulas, ao fugirem das metodologias tradicionais centradas no desempenho individual, são eficazes e agradáveis para os estudantes, inclusive aqueles menos familiarizados com a modalidade. Nesse contexto, Kunz (2014) sustenta a necessidade de uma transformação em relação às limitações físicas e técnicas do aluno

para alcançar uma “perfeição” em determinada modalidade. Essa “perfeição”, portanto, deve ser medida pelo nível de prazer e satisfação do aluno, em oposição ao modelo competitivo.

Quanto aos resultados da terceira questão, que explorava os aspectos negativos da unidade didática, diversas respostas foram obtidas, destacando-se aquelas que solicitavam mais jogos de futsal e não apontavam pontos negativos. Além disso, muitos estudantes optaram por não responder a essa questão. Entre os comentários que solicitavam mais jogos de futsal, sobressaíram-se:

*Aluno 9 - “poderia ter mais jogo de futsal nas aulas”*

*Aluno 10 - “que não teve muitos jogos de futsal”.*

Uma parcela das respostas permaneceu em branco, enquanto outras não identificaram quaisquer pontos negativos, conforme exemplificado pelas seguintes respostas: o aluno 5 afirmou “não houve ponto negativo”, enquanto os alunos 6 e 7 mencionaram “nenhum”.

Na terceira questão, em que os alunos foram solicitados a destacar os pontos negativos, foi possível agrupar as respostas em duas categorias: uma em que os alunos solicitavam mais aulas práticas e jogos, e outra em que não foram identificados pontos negativos.

Para Oliveira, Batista e Santos (2023, p. 11), “não necessariamente precisa negar o jogo de futsal 5x5 para iniciantes do futsal, mas podemos manipular esse jogo oficial para atender as necessidades básicas dos aprendizes”.

Vale ressaltar que o jogo de futsal em si é de extrema importância nesta intervenção pedagógica, pois é onde os alunos aplicariam o conhecimento adquirido tanto nas aulas teóricas quanto práticas. Durante o jogo, são abordados princípios como fair play, cooperação, trabalho em equipe e a capacidade de lidar com vitórias e derrotas. Além disso, poderia ser considerada a possibilidade de incluir partidas de futsal entre as aulas práticas ou após elas, a fim de avaliar se os jogos e atividades contribuíram para o aprendizado de fundamentos específicos do futsal, conforme proposto nesta pesquisa.

Na quarta pergunta – “Você teria alguma sugestão para melhorar as aulas?” - foi possível encontrar respostas que ofereciam sugestões relacionadas à prática, enquanto outras não apresentavam sugestões. Entre aqueles que deram sugestões, destacaram-se respostas como:

*Aluno 11 - “ter mais dias para jogar futsal”,*

*Aluno 7 - “ter mais aulas práticas”,*

*Aluno 6 - “focar um pouco mais nos jogos”.*

O restante das devolutivas não tinham nenhuma sugestão como os seguintes: aluno 1 - “não”, por fim o aluno 2 - “não mudaria nada”.

Na quarta indagação, referente a sugestões para as aulas futuras, alguns alunos

expressaram o desejo por uma maior ênfase em aulas práticas e jogos. A estrutura da Unidade Didática foi concebida de modo a garantir a participação de todos os estudantes, adotando uma abordagem diferenciada para o ensino do futsal.

As aulas práticas e teóricas foram equitativamente distribuídas na unidade didática, pois reconhecemos a importância de ambas. Ademais, entendemos que é imperativo evitar a condução de aulas práticas desvinculadas de um embasamento conceitual sólido, visto que os alunos necessitam de uma compreensão teórica para fundamentar sua prática. Todavia, ficou evidente que os alunos apreciaram as aulas práticas e manifestaram interesse em sua ampliação. Considerando tais solicitações, poderíamos aprimorar a Unidade Didática mediante a incorporação de mais jogos atendendo às expectativas levantadas e enriquecendo a experiência educacional proporcionada.

### **Considerações Finais**

Esta pesquisa objetivou descrever e analisar uma unidade didática destinada ao ensino do futsal nas aulas de Educação Física no âmbito do ensino médio integrado. A intervenção pedagógica consistiu na abordagem do futsal por meio de uma sequência de 18 aulas, que trabalhou fundamentos do futsal por meio de jogos e brincadeiras, bem como discutiu temas sociais relacionados ao futebol e futsal por meio de análises críticas. Além disso, os estudantes também puderam experimentar o jogo do futsal por meio de torneios e competições. Não obstante tivemos temas de extrema relevância abordados, como a inclusão de pessoas com deficiências na prática do futsal (futsal down), a luta das mulheres na prática do esporte (desafios e percalços), a corrupção nos esportes.

Os desdobramentos deste estudo nos conduzem a constatar que os discentes absorveram os conceitos delineados ao longo das aulas, conforme evidenciado por respostas que ratificaram o planejamento inicialmente concebido. Todavia, durante a execução das atividades práticas nas aulas, algumas delas mostraram-se pouco produtivas, o que se revelou um momento crucial de reflexão para a professora-pesquisadora docente acerca das estratégias empreendidas, instigando a revisão das intenções e metas estipuladas no contexto dos jogos e brincadeiras propostos.

Os alunos, ademais, expressaram apreço pela abordagem metodológica adotada, conforme observado em suas respostas ao questionário, onde descreveram as aulas como sendo “notavelmente dinâmicas, envolventes e inclusivas”. Tais observações evidenciam que as aulas, ao se desviarem das metodologias convencionais orientadas para o desempenho físico elevado, demonstram eficácia e cativam os estudantes, mesmo aqueles inicialmente desprovidos de afinidade com o futsal.

Nesse contexto, Kunz (2014) argumenta pela necessidade de uma metamorfose em relação às limitações físicas e técnicas frequentemente enfrentadas pelo aluno ao tentar dominar uma determinada modalidade esportiva com um nível considerado



“ideal”. De modo mais específico, esta “idealidade” deve ser percebida no que concerne ao nível de contentamento e satisfação experimentado pelo aluno, em contraponto ao enfoque puramente competitivo.

Não obstante, é pertinente destacar que este estudo foi conduzido junto a uma turma predominantemente feminina, ressaltando, assim, a relevância da inclusão das mulheres nos domínios esportivos e em todas as esferas nas quais desejem participar. Todavia, suscita-se a ponderação acerca da possibilidade de se alcançarem resultados igualmente favoráveis com a participação de um contingente mais expressivo de alunos do gênero masculino na pesquisa.

## Referências

- ALMEIDA, Rogério Marques e colaboradores. A educação física em três campi do IFMT: do saber instituído à prática pedagógica. **Revista da Faculdade de Educação**. Cáceres, MT, v. 20, n. 2, jul./dez., 2013, p. 35-54.
- BARROSO, André Luís Ruggiero; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Esporte. In: Darido, Suraya Cristina (org.). **Educação física no ensino médio: diagnóstico, princípios e práticas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2017, 253-275.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embraixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embraixa_site_110518.pdf) Acesso: 23 jun. 2023.
- CAILLOIS, Roger. **Os Jogos e os Homens: a máscara e a vertigem**. Lisboa: Cotovia, 1990.
- CARLAN, Paulo; KUNZ, Elenor; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica "inovadora". **Movimento**, vol. 18, núm. 4, outubro-diciembre, 2012, pp. 55-75. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/29643> Acesso em: 28 de agosto de 2024.
- CASTILHO, Lethicia Oliveira; KAWASHIMA, Larissa Beraldo; GODOI, Marcos Roberto; GASTÃO, Giulia Schauffert. Tematizando o futebol no ensino médio integrado a partir do Sport Education. In: **Revista Plurais - Virtual**, Anápolis - GO, Vol. 13, e2023010, 2023, p. 153-173. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistapluraisvirtual/article/view/15344> Acesso em: 28 de agosto de 2024.
- COLL, Cesar et al. **Os conteúdos na reforma: ensino aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- COSTA, L. C. A. da; MESQUITA, I.; OLIVEIRA, A. B. de; SOUZA, V. de F. M. de; PASSOS, P. C. B.; VIEIRA, L. F. O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM CONTEÚDO COM POTENCIAL EMANCIPADOR. **Movimento**, v. 24, n. 4, p. 1077-1096, 2019. DOI: 10.22456/1982-8918.77060. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/77060>. Acesso em: 29 ago. 2024.
- DAMIANI, Magda Floriana et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, FaE/PPGE/UFPel, Pelotas, maio/agosto 2013, p. 57-67.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL-BETTI, I. C.; RAMOS, G. N. S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; MOTA e SILVA, E. V.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES, L.; PONTES, G.; CUNHA, F. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, jan.-jun. 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139482>. Acesso em 30 de outubro de 2023.

DARIDO, Shirley Aparecida de Souza; SOUZA JUNIOR, José Luiz de. **Ensino de esportes: contexto e prática pedagógica**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2010. Acesso em 10 de novembro de 2023.

ESQUEMAS DA FIFA. Episódio 1. Netflix. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80221113>. Acesso em 25 de março de 2024.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. 3 ed. Campinas: São Paulo, Autores Associados, 2011.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa qualitativa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, M. Z.; SOUZA JÚNIOR, O. M. de; REVERDITO, R. S. Ensino, vivência e aprendizagem do futebol/futsal: emergência de uma prática pedagógica dialógica e consciente. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 27, p. e16881, 2023. DOI: 10.51283/rc.27.e16881. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/16881>  
Acesso em: 30 ago. 2024.

OLIVEIRA, U.; BATISTA, G. S.; SANTOS, F. S. dos. O ensino do futsal através dos jogos na educação física escolar. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 27, p. e16605, 2023. DOI: 10.51283/rc.27.e16605. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/16605>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol que se aprende e o futebol que se ensina**. Dissertação (Mestrado). Campinas: Faculdade de Educação Física - Unicamp, 1999, 169f

SORIANO, Raúl Rojas. **Manual de pesquisa social**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

\*\*\*

Recebido: 25.07.2024

Aprovado: 13.09.2024

Publicado: 09.10.2024